

Trabajos, Comunicaciones y Conferencias

**Actas del Seminario Internacional
Transformaciones territoriales
y la actividad agropecuaria**

Tendencias globales y emergentes locales

*Daniela Nieto, Paula Palacios, Pedro Carricart,
Christophe Albaladejo y Ana Louise de Carvalho Fiúza
(coordinadores)*



Actas del Seminario Internacional
Transformaciones Territoriales
y la Actividad Agropecuaria
Tendencias globales y emergentes locales

(La Plata, 2016)

Daniela Nieto
Paula Palacios
Pedro Carricart
Christophe Albaladejo
Ana Louise de Carvalho Fiúza
(Coordinadores)

Diseño: D.C.V Celeste Marzetti

Tapa: D.G. P. Daniela Nuesch

Asesoramiento imagen institucional: Área de Diseño en Comunicación Visual

Queda hecho el depósito que marca la Ley 11.723

©2017 Universidad Nacional de La Plata

ISBN 978-950-34-1590-0

Trabajos, comunicaciones y conferencias, 31

Cita sugerida: Nieto, D. y Palacios, P. Carricart, P., Albaladejo, Ch. y Fiuza, A. L. (Coord.). (2017). Actas del Seminario Internacional Transformaciones territoriales y la actividad agropecuaria: Tendencias globales y emergentes locales. (2016 : La Plata). La Plata : Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. (Trabajos, comunicaciones y conferencias ; 31). Recuperado de <http://libros.fahce.unlp.edu.ar/index.php/libros/catalog/book/96>



Licencia Creative Commons 4.0 Internacional
(Atribución-No comercial-Compartir igual)

Universidad Nacional de La Plata
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación

Decano

Dr. Aníbal Viguera

Vicedecano

Dr. Mauricio Chama

Secretaria de Asuntos Académicos

Prof. Ana Julia Ramírez

Secretario de Posgrado

Dr. Fabio Espósito

Secretaria de Investigación

Prof. Laura Lenci

Secretario de Extensión Universitaria

Mg. Jerónimo Pinedo

Prosecretario de Gestión Editorial y Difusión

Dr. Guillermo Banzato

Índice

Introducción	9
PRIMERA PARTE: Proyectos y Contextos	11
Estudiar el periurbano platense: territorio, lugar y prácticas socio-espaciales de la Floricultura y Horticultura	
<i>Daniela Patricia Nieto</i>	13
Coexistencia en el territorio de diferentes modelos de desarrollo agropecuario: la teoría de los pactos territoriales aplicada al caso argentino	
<i>Christophe Albaladejo</i>	27
A importância da distinção entre tempo e espaço na sociologia: Em análise as concepções de “Campo” e “Rural”	
<i>Ana Louise de Carvalho Fiúza y Neide Maria de Almeida Pinto</i>	53
SEGUNDA PARTE: Presentación de Estudios de Caso	69
Movimentos sociais por dentro: um olhar para as práticas cotidianas dos pequenos agricultores da Zona da Mata Mineira, Brasil	
<i>Edna Lopes Miranda, Ana Louise de Carvalho Fiúza y Eliane de Fátima Dutra</i>	71
Aposentadoria e a transformação dos modos de vida no campo	
<i>Vanessa Aparecida Moreira de Barros, Ana Louise de Carvalho Fiúza y Barbara Luiza Teixeira Lopes</i>	81

<u>Dinámica de comercialización de productos en fresco en los mercados mayoristas y visión de los procesos de transformación en la fruticultura del Noreste de la Provincia de Buenos Aires, Argentina</u>	
<i>Paula Palacios</i>	93
<u>Las cooperativas frente a la mercantilización del territorio. El caso Bell Ville de la Cooperativa Agropecuaria Unión de Justiniano Posse, Córdoba, Argentina</u>	
<i>Pedro Carricart, Valeria Carricart y Christophe Albaladej</i>	103
<u>El Turismo Rural como emergente local de la Actividad Florícola en el Partido de La Plata. Presentación de casos</u>	
<i>Magalí Marina da Silva Sequeira</i>	117
<u>La Autoridad de Cuenca del Salado: ¿Una Gobernanza alternativa de gestión Cooperativa para la Cuenca del Salado?</u>	
<i>Gustavo Sebastián Walker Esponda</i>	125
<u>Hábitat y vivienda rural en cuestión. La territorialidad emergente de la florihorticultura en el periurbano del Partido de La Plata</u>	
<i>Aramayo, Guillermo Ariel</i>	135
<u>Políticas públicas en el territorio: Ley Nacional 25422 para la recuperación de la ganadería ovina. Su contribución al desarrollo local en el Partido de Rauch, Provincia de Buenos Aires, Argentina</u>	
<i>Diego Boyezuk, Guillermo Hang y Ramón Cieza</i>	147
<u>Os reflexos dos processos de transformação nos modos de morar das famílias rurais de Minas Gerais - Brasil</u>	
<i>Eduarda da Costa Rodrigues, Neide Maria de Almeida Pinto y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	159
<u>O rádio no cotidiano dos rurais</u>	
<i>Kátia de Lourdes Fraga y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	167

<u>Impasses conceituais e empíricos envolvendo a categoria Pluriatividade</u>	
<i>Márcia Danielly Cavalcanti Silva y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	179
<u>As desigualdades de gênero no âmbito acadêmico</u>	
<i>Janayna Avelar Motta y Ana Louise de Carvalho Fiúza</i>	187
<u>Autores</u>	195

Movimentos sociais por dentro: um olhar para as práticas cotidianas dos pequenos agricultores da Zona da Mata Mineira, Brasil

*Edna Lopes Miranda, Ana Louise de Carvalho Fiúza
y Eliane de Fátima Dutra*

Resumo

Os estudos sobre movimentos sociais, têm valorizado as práticas de luta e de resistência, desempenhadas em escala pública e institucional, que criam um fato político e garantem grande repercussão na sociedade. Entretanto, existem outras práticas que extrapolam os limites dos movimentos sociais e estão assentadas nas relações micro fundamentadas sócio e culturalmente. Neste sentido, foi realizado o “estado da arte” em torno da produção acadêmica discente nos Programas Nacionais de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, expressa em teses de doutoramento e dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2002 á 2014. Com base nestas reflexões, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas cotidianas dos pequenos agricultores,¹ que participam do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) de dois municípios da mesoregião da Zona da Mata/MG. Esta pesquisa se encontra em andamento e por isto não apresenta dados de campo, apenas apontamentos parciais com base no estado da arte. Durante o percurso metodológico, será utilizada entrevistas semi estruturada com todos os pequenos agricultores e

¹ Segundo Navarro (2014) agricultor familiar pode ser grande, médio ou pequeno. Para estabelecer esta diferenciação o autor propõe o uso do critério norte-americano que os diferencia pelo volume de venda no mercado. Assim, neste projeto de investigação, consideramos como pequeno produtor aquele que apresenta uma renda que lhe permite ser assistido pelas políticas públicas do governo federal, como Pronaf, o PAA, dentre outras.

também observação participante com anotações em diário de campo. O estado da arte, realizado nesta primeira fase da pesquisa, constatou que: enquanto os movimentos sociais da década de 1980 até fins do século XX tinham as suas reivindicações focalizadas no mundo do trabalho, principalmente na questão do acesso a terra, os movimentos sociais que surgiram após os anos 2000 tiveram suas reivindicações voltadas para as demandas da vida cotidiana, com ênfase para a sociabilidade e as relações sociais estabelecidas entre os diferentes atores sociais que participam destes movimentos. Neste sentido, pode-se inferir que os movimentos sociais rurais da mesorregião da Zona da Mata têm passado nos últimos anos por um processo significativo de diferenciação, incorporando deste identidades coletivas distintas (agricultor familiar e camponês), quanto também na adoção de estratégias e práticas diferenciadas na sociedade (integração e confronto). Diante do exposto, aponta-se o papel do campesinato na reprodução social da agricultura familiar, que na contraditoriedade do processo capitalista de produção, vêm utilizando de mecanismos e estratégias de luta e resistência, no sentido de reproduzir-se socialmente.

Palavras chaves: movimentos sociais, práticas sociais, cotidiano, pequenos agricultores

Introdução

Vários estudos têm apontado para o papel ativo dos movimentos sociais,² na luta por direitos e garantias de grupos excluídos dentro da sociedade brasileira. A articulação de ações coletivas, que agem como resistência à exclusão e que provocam novas dinâmicas sociais, seja na cidade ou no campo, vem se reformulando e ganhando novos contornos sociais (Martins, 1981; Telles, 1985; Touraine, 1994; Navarro, 1996; Sader, 1995; Gohn, 2003; Piccolotto, 2007).

As ações e estratégias de resistência dos movimentos sociais rurais vêm criando condições para que as suas demandas sejam publicizadas e cheguem até as instâncias decisórias do Estado. Os movimentos sociais trazem, na sua

² Entendido pela perspectiva de Touraine (1994) para quem os movimentos sociais são atores de um conflito, agindo com outros atores organizados, que lutam pelo uso social dos recursos culturais e materiais, aos quais os dois campos atribuem, tanto um com o outro, uma importância central. Por isso, apresentam um marco característico, na medida em que apontam diretamente para o sistema político, e tratam de construir uma identidade que lhes permita atuar sobre si mesmos e sobre a sociedade como um todo, por meio de práticas, valores e normas sociais que constituem um sistema de conhecimento.

gênese, a característica de contestação da realidade na qual estão inseridos e se organizam para promover a ruptura de uma situação de ausência de direitos. Ademais, as pesquisas sobre movimentos sociais, têm valorizado as práticas de luta e de resistência, desempenhadas pelos movimentos sociais em escala pública e institucional, como a realização de grandes encontros, marchas, eventos e manifestações, que criam um fato político e garantem grande repercussão na sociedade. Entretanto, existem outras práticas que extrapolam os limites dos movimentos sociais e estão assentadas nas relações micro fundamentadas sócio e culturalmente. Estas são gestadas por uma lógica de mobilização coletiva inscrita nas relações sociais cotidianas, na qual implica em um aprendizado que não está limitado somente à conquista das condições materiais (geração de renda, direito a educação, saúde, lazer, etc.), mas se baseia em uma dimensão simbólica presente no campo da ética moral, dos valores, da cultura e costumes do campo. Ou seja, são práticas para além dos movimentos sociais, cuja resistência não está circunscrita a enfrentamentos amplos e estruturais, mas geram práticas de resistência e ou adaptação que podem repercutir no cotidiano dos pequenos agricultores.

Assim, o que procuramos com este estudo, é colocar a experiência dos sujeitos envolvidos diretamente nos movimentos sociais no centro de nossa análise, discutindo os principais aspectos que norteiam as suas práticas sociais. Por conseguinte, é necessário compreender o processo de socialização e as práticas cotidianas dos pequenos agricultores para entender, se de fato, ocorre uma resistência ou uma adaptação de suas práticas a partir da sua participação nos movimentos sociais rurais. Acrescenta-se ainda, a realização do “estado da arte” em torno da produção acadêmica discente nos Programas Nacionais de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, expressa em teses de doutoramento e dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2002 á 2014, a fim de analisar a percepção que a academia vem manifestando acerca dos movimentos sociais no campo, no Brasil, especificamente, na última década. Tal demarcação temporal foi adotada em função dos anos 2000 manifestarem características mais adaptativas do que contestatórias em relação ao *status quo* vigente. Com base nestas reflexões, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas cotidianas dos pequenos agricultores da Zona da Mata/MG, que se configuram a partir da sua participação nos movimentos sociais rurais. Esta pesquisa está em andamento e por isto não apresenta dados de

campo, apenas apontamentos parciais com base no estado da arte realizado sobre o tema em questão.

O Processo de Socialização no interior dos Movimentos Sociais Rurais

O processo de socialização e das práticas sociais podem ser entendidos a partir das perspectivas analíticas de Bourdieu (1980; 1986), Giddens (1984; 2005) e Elias (1980; 1994). Para estes autores, os processos de socialização possuem uma dimensão interacional e não se pode tomar a noção de socialização como sendo um processo de via única, considerando somente o peso das estruturas sociais sobre o indivíduo. Ao contrário, a socialização é percebida pela dinâmica das interações sociais para a construção do ser social, ou seja, a partir da ótica do indivíduo. Esta abordagem, enfatiza a socialização como construção do ser social e de sua identidade, na qual o ator social “atua sobre” assim como “ele age pelo” mundo social em que opera. O importante para esta vertente teórica é considerarmos os aspectos dinâmicos, flexíveis e mutáveis das relações e interações que se estabelecem na sociedade.

A compreensão é a de que as práticas sociais são realizadas pelos indivíduos tanto em seu tempo “histórico”, quanto em seu sentido mais restrito, ou seja, o chamado tempo “cotidiano”, isto porque, como lembra Bourdieu (1980), o *habitus* dos agentes sociais circunscreve em um sistema de disposições (modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar) que nos levam a agir de determinada forma em uma dada situação. Portanto, Bourdieu (1980) defende o desenvolvimento de um “sistema de disposições” (*habitus*) associado à trajetória no espaço social. O ponto central da sua análise está circunscrita por uma via de mão dupla entre as estruturas objetivas (dos campos sociais) e as estruturas incorporadas (do *habitus*). No entanto, a superação entre um dos níveis (objetivo e subjetivo) ganha um delineamento mais afluído na abordagem configuracional de Elias (1994), ao enfatizar que tanto a sociedade quanto o indivíduo são influenciados pelas figurações sociais.³

De acordo com esta abordagem, o processo de socialização nos permite compreender as várias dimensões que interferem na sociabilidade dos pequenos agricultores que participam dos movimentos sociais rurais, os quais envolvem

³ Redes de interdependência humanas, moldadas por formas estruturais específicas, porém flexíveis e sujeitas a constantes transformações (Elias, 1994).

aspectos de ordem individual (vivências, práticas cotidianas, conhecimentos adquiridos, construção identitária, entre outros), bem como fatores vinculados às condições sociais e culturais em que vivem estes agricultores e suas famílias (relações e interações na família, na comunidade, com seus pares, etc), além de fatores implicados nas relações de gênero e de classe.

Nesse sentido, socializar-se implica necessariamente a existência de processos que são dinâmicos e em constante modificação, cujas dimensões integram fatores de ordem estrutural da sociedade, aliado a aspectos de natureza contextual e individual. Assim, o processo de socialização permite reconhecer que os atores sociais são ativos nas relações estabelecidas nos espaços em que estão inseridos. Conforme o constructo teórico de Bourdieu (1980; 1986), Giddens (1984; 2005) e Elias (1980; 1994) participar em movimentos sociais rurais poderia repercutir em um ambiente de socialização cotidiana diferenciado do existente anteriormente, pois repousa no entendimento de que a investigação do processo de socialização e das práticas sociais passa necessariamente pela análise da produção de significados que as pessoas e grupos constroem sobre o seu mundo da vida e do trabalho e pelas suas relações de interdependência e de interconhecimento.

Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto esta pesquisa será executada em dois momentos complementares: em um primeiro momento, será realizado a análise de dados secundários e a coleta de dados através de pesquisas bibliográficas e documentais, direcionada para uma visão macrosociológica da realidade em estudo. Já em um segundo momento, será feita a pesquisa de campo propriamente dita, através de entrevistas semi estruturadas com 288 pequenos agricultores (120 em Araponga/MG e 168 em Espera Feliz/MG) que participam do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) visando ter uma visão micro das relações que envolvem a agricultura familiar e os movimentos sociais rurais. De forma complementar, será realizado também entrevistas em profundidade com informantes-chaves e a observação participante com anotações em diário de campo.

Os municípios de Araponga e Espera Feliz estão localizados na mesorregião da Zona da Mata Mineira⁴, e se caracterizam por apresentarem uma

⁴ Localizada no sudeste do estado de Minas Gerais, na divisa com os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, a Zona da Mata Mineira é constituída por 142 municípios, divididos em sete microrregiões: Cataguases, Juiz de Fora, Muriaé, Ubá, Manhuaçu, Ponte Nova e Viçosa (IBGE,2012).

elevada concentração de pequenas propriedades (menos de 100 ha), onde se predomina a agricultura de base familiar. Acrescenta-se também, o fato de estes municípios, possuírem uma grande capacidade histórica de mobilização da sociedade civil, em que as experiências de movimentos de base político-religiosas, ancoradas na ação das pastorais sociais católicas, contribuíram para formação de organizações não governamentais com foco no desenvolvimento da agricultura familiar (Freitas, Freitas, 2013).

O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) de caráter popular e nacional, nasceu das lutas e resistências a marginalização das famílias camponesas. Suas práticas sociais e sua organização buscam recriar o mundo do trabalho, da cultura e da vida dos camponeses. Entretanto, quando nos referimos ao MPA como movimento social, pensamos nele não apenas como espaço para compreender as transformações sociais do ponto de vista do poder político, mas pensamos também do ponto de vista do poder de agência dos atores sociais que nele estão envolvidos, gerando novas práticas e sociabilidade no campo. Na Zona da Mata Mineira, o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), surgiu a partir do fim dos anos 1990, onde buscavam enfrentar às condições adversas do capitalismo produtivista, passando a se organizar localmente, tanto frente às imposições do poder estatal centralizado quanto à própria ausência do Estado.

Após a pesquisa de campo os dados serão analisados por meio da estatística descritiva, na forma de tabelas e gráficos, bem como análise de conteúdo categórica, com a utilização do software *Nvivo*, e análise estatística textual, com auxílio do software *Alceste*. Para tanto, será elaborado também cartografias sociais, como uma alternativa de representação das práticas cotidianas dos agricultores que participam dos movimentos sociais, uma vez que passa a ser um instrumento importante para organização política e as ações reivindicativas, como também envolve a questão identitária do grupo. A Cartografia Social, mais do que um produto cartográfico, é um processo protagonizado pelos próprios atores sociais em seu território, bem como de suas práticas (Almeida, 2006).

Segundo Herrera (2009), a cartografia convencional, ou seja, aquela representada através dos mapas se configura como um instrumento de verdade inquestionável, onde o poder e o saber que o mapa encerra, revela um ponto de partida que todos deveríamos compartilhar. Neste estudo, o mapa torna

visível o que é interessante que se veja, e invisível o que não se quer mostrar. Neste aspecto, a Cartografia Social ganha extrema relevância, pois se constrói a partir do conhecimento dos atores sociais, tendo em vista a identidade coletiva do grupo social, bem como dos conflitos e práticas sociais, resultando assim em um retrato fiel da comunidade ou fenômeno a ser estudado, ou seja, traz o olhar de quem realmente compreende determinada realidade.

Considerações finais

O estado da arte realizado nesta primeira fase deste estudo, constatou-se que: enquanto os movimentos sociais da década de 1980 até fins do século XX tinham as suas reivindicações focalizadas no mundo do trabalho, principalmente na questão do acesso a terra, os movimentos sociais que surgiram após os anos 2000 tiveram suas reivindicações voltadas para as demandas da vida cotidiana, com ênfase para a sociabilidade e as relações sociais estabelecidas entre os diferentes atores sociais que participam destes movimentos. Portanto, esta constatação, parece ser crucial para a análise do problema de investigação, podendo ser um diferencial na pesquisa em andamento.

Os resultados mostraram que o período posterior a 2003 marcou a passagem do viés combativo para a rotinização dos movimentos sociais, tendo as contestações sociais se deslocado do mundo do trabalho para a vida cotidiana, com uma pluralidade de demandas materiais e simbólicas que giraram em torno do reconhecimento de identidades e do modo de vida camponês, evidenciando-se a politização dos costumes e práticas relativos ao modo de vida tradicional. Neste sentido, pode-se inferir que os movimentos sociais rurais da mesorregião da Zona da Mata têm passado nos últimos anos por um processo significativo de diferenciação, incorporando tanto identidades coletivas distintas (agricultor familiar e camponês), quanto também na adoção de estratégias de ação diferenciadas na sociedade (resistência e/ou adaptação).

Diante do exposto, aponta-se o papel do campesinato na reprodução social da agricultura familiar e de um modo de vida específico, que na contradição do processo capitalista de produção têm utilizado mecanismos e estratégias de luta e resistência, no sentido de reproduzir-se socialmente. Indica-se ainda que, o processo de socialização ocorrida no interior dos movimentos sociais rurais pode contribuir para o avanço da construção de um ser social e político no campo, assumindo assim a construção de uma luta

coletiva, de um ser social político e de solidariedade entre seus membros, sendo o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) uma referência deste processo. Sem a pretensão de esgotar o debate, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a elaboração de mecanismos e estratégias de reconhecimento e valorização do agricultor familiar, fornecendo informações para a criação e implementação de políticas públicas direcionadas aos movimentos sociais rurais e a agricultura familiar, bem como subsidiar outras pesquisas.

Bibliografia

- Almeida, A.W.B. de (2006). *A guerra dos mapas*. Belém: Falangola.
- Bourdieu, P. (1980). Esboço de uma teoria da prática. In Ortiz, R. *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática.
- Bourdieu, P. (1986). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa, Portugal: Difel.
- Elias, N. (1980). *Introdução à Sociologia*. Braga: Edições 70.
- Elias, N. (1994). *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edições.
- Freitas, A. F. y Freitas, A. F. (2013). Análise institucional de mudanças organizacionais em um sistema cooperativo de crédito solidário em Minas Gerais. *Revista de Administração Pública*, 47(4) 999-1.020. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9646/8679>.
- Giddens, A. (1984). *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Giddens, A. (2005). *Dualidade da Estrutura –Agência e Estrutura–*. Oeiras: Celta.
- Gohn, M. da G. (2003). *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Herrera, J. (2009). *Cartografia Social* (pp. 1-21). Recuperado de http://www.extension.unc.edu.ar/herrera_j_carto_social.pdf.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). *Divisão regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões geográficas*. Serviços de Informações. Recuperado de https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm.
- Martins, J. S. (1981). *Os camponeses e a política no Brasil*. São Paulo: Vozes.

- Navarro, Z. (1996). Democracia, cidadania e representação: os movimentos sociais rurais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 1978-1990. In Navarro, Z. (Org.). *Política, protesto e cidadania no campo* (pp. 54-86). Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS.
- Picolotto, E. L. (2007). *Novas identidades e novas dinâmicas dos movimentos sociais do campo na região sul do Brasil* (Monografia de Especialização), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Sader, E. (1995). *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Telles, V. da S. (1985). *Experiência do autoritarismo e práticas instituintes: os movimentos sociais em São Paulo nos anos 70* (Tese de mestrado inédita), Faculdade de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Touraine, A. (1994). *Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes.

Autores

Christophe Albaladejo

Ingeniero agrónomo del Institut National Agronomique de Paris-Grignon, Francia. Geógrafo de la Universidad de Grenoble I, Francia. Doctor en Geografía y Ordenación del Territorio de la Universidad de Grenoble I y Habilitado a Dirigir Investigaciones (tesis de HDR) en Geografía y Ordenación del Territorio de la Universidad de Toulouse II Jean-Jaurès, Francia. Profesor de la Universidad Nacional de La Plata, Taller de Integración Curricular II de quinto año de la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. Investigador CONICET IMHICIHU Buenos Aires e INRA Laboratorio trinacional Agriteris Francia-Argentina-Brasil.

Participa en el proyecto de la Agence Nationale de la Recherche, Francia: ANR-15-CE21-0006-01 IDAE Institutionnalisation des agroécologies y del Proyecto 11/A252 UNLP FCyF La Plata Nuevas Dinámicas en las Relaciones entre la Actividad Agropecuaria y el Territorio en Argentina. Ha sido profesor visitante de la Universidade Federal do Pará, Brasil, en 1996 y 1997. albalade@me.com

Guillermo Ariel Aramayo

Licenciado en Geografía, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Especialista en “Ciencias del territorio”, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, UNLP. Carrera de Especialización en Docencia Universitaria- en curso desde agosto del 2009, Rectorado, UNLP. Profesor Adjunto Geografía Humana General, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Profesor Adjunto del Seminario de grado: migraciones, conflicto social y territorio en la era del capitalismo global, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Jefe de Trabajos Prácticos

de Geografía Humana de la República Argentina, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Investigador del Proyecto de la Secretaría de Ciencia y Técnica de la UNLP. Integrante del proyecto: “Lugar y Territorio: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas. 2015-2018”. Publicaciones varias en revistas especializadas y actas de congresos. gaa.geografia@gmail.com

Janayna Avelar Motta

Graduada em Pedagogia. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa - MG.

Área do conhecimento: Gênero e Ciência; Extensão Rural. Participação no grupo de pesquisa GERAR: Grupo de Estudos Rurais - Agriculturas e Ruralidades, da Universidade Federal de Viçosa. jana_avelar@yahoo.com.br

Diego Alberto Boyezuk

Médico Veterinario, Facultad Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional de La Plata. Magíster en Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural (PLIDER). Docente de la Cátedra de Introducción a la Producción Animal FCAYF-UNLP. Docente del Curso de Sociología y Extensión Rural. Facultad de Ciencias Veterinarias. Laboratorio AGRITERRIS. Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. Universidad Nacional de La Plata. Proyecto INTERRA. Programa SYSTERRA. Políticas públicas y territorio. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires. Director y evaluador de tesis de Grado. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en el área de producción animal, políticas públicas y territorio. Integrante de proyectos de investigación y extensión universitaria.

Pedro Eleuterio Carricart

Ingeniero Agrónomo, Universidad Nacional de La Plata. Doctor en Geografía, Universidad Nacional del Sur. Áreas de especialización: Economía y Administración Agraria. Desarrollo Territorial Rural. Extensión rural. Profesor titular Administración Agraria. Dto. Desarrollo Rural. FCAYF. UNLP y Profesor cursos: Maestría PLIDER. UNLP. UNMdeP. UNS, Curso Doctorado en Geografía. UNS, curso Maestría en Desarrollo Rural y Gerencia-

miento de Empresas. FCAyF. UNLP. Línea de investigación Actual “Nuevas dinámicas en las relaciones entre la actividad agropecuaria y el territorio en Argentina”. Director y miembro de equipo de investigación. Autor y Coautor de libros, capítulos de libro, artículos publicados en revistas nacionales e internacionales. pedrocarriart@gmail.com

Valeria Carricart

Profesora en Historia de las Artes Visuales, Facultad de Bellas Artes, Universidad Nacional de La Plata. Consultora privada y docente de educación primaria. Autora y coautora de artículos en libros y revistas sobre juventudes rurales, pueblos pampeanos y nuevos estilos de vida juvenil. Autora y coautora de una diversidad de trabajos de extensión en diferentes cooperativas agropecuarias de la región pampeana. Temáticas de especialización: Lenguajes plástico/visuales. Cooperativismo. Juventud rural. Recambios generacionales. Pueblos y juventud rural. Integrante de equipos de investigación como colaboradora externa. Actualmente en la siguiente investigación: “Nuevas dinámicas en las relaciones entre la actividad agropecuaria y el territorio en Argentina”. SPU. Ministerio de Ciencia, tecnología e Innovación productiva, Programa de Incentivos. 2014/2017. FCAyF. UNLP. Becaria UNLP y CONICET (2006-2011). valeriacarriart@gmail.com

Ramón Cieza

Ingeniero Agrónomo, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, Universidad Nacional de La Plata. Magíster Scientie en Agroecología y Desarrollo Rural Sustentable UNIA-España. Docente Curso de Introducción a las Ciencias Agrarias y Forestales y Taller de Integración Curricular II del Departamento de Desarrollo Rural FCAyF- UNLP. Docente en Maestría en Procesos Locales de Desarrollo Territorial (PLIDER) UNLP-UNMdP-UNS. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en problemáticas de la producción periurbana, tecnologías sustentables, agroecología, agricultura familiar y financiamiento. Director y evaluador de tesis de Grado y Postgrado. Director de proyectos de Investigación, Extensión Universitaria y Vinculación Tecnológica. Prosecretario de Desarrollo Social y Comunitario de la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales UNLP periodo 2004-2010. Becario de Investigación de la Comisión de Investigaciones Científicas de la Provincia de Buenos Aires.

Eduarda da Costa Rodrigues

Mestranda em Economia Doméstica pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV) na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. Bacharel em Economia Doméstica pela UFV (2015). Pesquisa dentro da Economia Doméstica a Habitação e Modos de Morar no Campo. Bolsista do Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É membro do Grupo de Estudos Rurais Agriculturas e Ruralidades (GERAR) e do Grupo de Pesquisa Família e Sociedade. eduarda.rodrigues@ufv.br

Magalí Melina da Silva Sequeira

Lic. en Turismo graduada de la Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de La Plata.

Tesis de Grado *La Floricultura como Actividad Rural y sus potencialidades turísticas. Caso: Colonia Urquiza y Abasto (Cordón Periurbano de La Plata)*.

Participación en diferentes congresos y publicaciones sobre el territorio y su relación con el Turismo Rural.

Actualmente, participante del Proyecto Territorio y Lugar: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y Horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas.

Magali.sequeira@outlook.com

Neide Maria de Almeida Pinto

Possui graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (1991), mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (1995) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) com período sanduiche na França, no Institute d Études Politiques de Paris. Pós-Doutorado em Sociologia no Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho em Portugal (2013). Professora associada, vinculada ao Depto de Economia Doméstica, na Universidade Federal de Viçosa. E, atua como coordenadora do Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica e como presidente da Comissão de Pesquisa e de Ensino do DED. É líder do grupo certificado de pesquisa do CNPq: Família, Espaço e Sociedade e vice-líder grupo certificado de pesquisa do CNPq: GERAR - Grupo de Estudos Rurais - Ruralidades e Agricultura Familiar . Tem desenvolvido suas pesquisas na área de Econo-

mia Doméstica em interface com a sociologia nos seguintes temas: Família, Habitação e Políticas Públicas; Família, Espaço Doméstico e Sociabilidades; Modos de Morar no Campo e na Cidade; Família, TICs e Uso do Tempo. Publicações relevantes mais recentes: FIÚZA, A. L. C.; SCHOUTEN, MARIA JOHANNA; PINTO, N. M. A. . Changes in the ways of life of farmers in the northwest of Portugal after 1980. Revista Ceres (Online), v. 63, p. 8-15, 2016. SOUZA, N. S. ; PINTO, Neide Maria de Almeida ; FIUZA, A. L. C. Segregação sócio-espacial e percepção de risco de violência em conjuntos habitacionais do programa minha casa minha vida: o caso de viçosa/mg. Libertas (UFJF. Online), v. 16, p. 47-64, 2016. nalmeidapinto@gmail.com

Ana Louise de Carvalho Fiúza

Bacharel em Ciências Sociais na Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Pós-Doutorado na linha de pesquisa em População, Família e Saúde no Centro de Investigações em Ciências Sociais da Universidade do Minho, em Portugal. Desde 2004 atua como professora do Departamento de Economia Rural da UFV, atualmente na condição de Professora Associada III, ministrando as disciplinas de Sociologia Rural; Metodologia Científica na graduação; e as disciplinas de Sociologia Rural; Geração de Tecnologia; Gênero, Ciência e Tecnologia e Relações de gênero no meio rural na pós-graduação, onde também atua como orientadora desde 2006. É Coordenadora do GERAR: Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades, no qual desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: 1) Gênero e geração de tecnologia nas Ciências Agrárias; Relações de gênero e geração no campo; Mudanças nos modos de vida no campo; Mobilidade cotidiana entre campo e cidade; Mudanças nos usos dos meios de comunicação no campo. Exerce, ainda, a atividade de editora do Boletim Por Extenso; membro do Conselho Editorial da Universidade Federal de Viçosa, MG e Presidente da Comissão de Pesquisa do Departamento de Economia Rural. louisefiuza@gmail.com

Eliane de Fátima Dutra

Estudante de graduação e bolsista de Iniciação Científica do curso de

Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Economia Doméstica, com afinidade na área de Extensão Rural.

Kátia de Lourdes Fraga

Possui Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (2005). Doutoranda em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa e Professora Adjunto da Universidade Federal de Viçosa, atuando principalmente nos seguintes temas: Comunicação e Rádio. Leciona as disciplinas de Radiojornalismo I, Radiojornalismo II e outras disciplinas optativas. Coordenadora do projeto de extensão “Radiojornal O Expresso”, desde 2016. katiafragaufv@gmail.com

Guillermo Miguel Hang

Ingeniero Agrónomo, Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata. Diploma Superior en Ciencias Sociales, Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), Sede Argentina. Profesor Titular Ordinario del Curso Socioeconomía, Departamento de Desarrollo Rural, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales de la Universidad Nacional de La Plata. Profesor del Programa de Doctorado en Ciencia Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Centro. Director y Profesor en la Carrera de Magister Scientiae en Economía Agroalimentaria FCAYF-UNLP. Director y Profesor de la Carrera de Magister en Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural (PLIDER) FCAYF-UNLP. Director del Departamento de Desarrollo Rural. FCAYF-UNLP. Director de proyectos de Investigación, Extensión Universitaria y Vinculación Tecnológica. Autor de varios artículos científicos y de divulgación en problemáticas de la producción periurbana, agricultura familiar, tecnologías sustentables, agroecología, políticas públicas y territorio. Decano Normalizador de la Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata 1984-1986. Decano de la Facultad de Agronomía de la Universidad Nacional de La Plata períodos 1986 – 1989, 1989- 1992, 2004-2007 y 2007-2010.

Edna Lopes Miranda

Bacharel e Mestre m Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ex-

tensão Rural pela mesma instituição e membro do Grupo de Estudos Rurais: Agricultura e Ruralidades do Departamento de Economia Rural da UFV.

Publicações: 1) O olhar dos agricultores familiares do município de Araponga-MG sobre sua organização social e produtiva: uma discussão pautada nas representações sociais, ano 2016. Em <http://dx.doi.org/10.5902/2318179621260> 2) A influência dos movimentos sociais nos projetos de vida dos jovens rurais do município de Araponga-MG, ano 2012. Desenvolve projetos na área de Sociologia, rural, atuando principalmente nos seguintes temas: movimentos sociais, ruralidades, campesinato, identidades, agroecologia e agricultura familiar.

Vanessa Aparecida Moreira de Barros

Mestre em Extensão Rural. Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, foi bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET/ED). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e membro do Grupo de Pesquisa GERAR - Grupo de Estudos Rurais: Agricultura e Ruralidades do Departamento de Economia Rural. Desenvolve projetos na área de sociologia rural com ênfase no envelhecimento dos idosos rurais, na previdência social rural, nas relações de gênero e das transformações do campo. vanessa.barros@ufv.br

Daniela Patricia Nieto

Profesora en Geografía, UNLP. Doctoranda en Geografía, UNLP. Prof. Titular interina, Departamento de Geografía. Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación. Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Profesora titular del Instituto de formación Superior n° 96 Enseñanza Terciaria, DGCyE, Pcia. de Buenos Aires. Directora Departamento de Geografía. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. UNLP Mayo 2010 a la fecha. Integrante de la Comisión de Grado Académico del Doctorado en Geografía, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UNLP. Mayo 2010 a la fecha. Coordinadora de la Revista Geograficando, FaHCE-UNLP, Junio de 2015 a la fecha.

Directora del proyecto de investigación *Territorio y Lugar: Prácticas socio-espaciales de la Floricultura y horticultura en la conformación del Periurbano del Partido de La Plata en las últimas tres décadas*. 1/1/2015

y continua. Acreditado. CIG IdIHCS UNLP-CONICET. Directora de becas CIN y tesinas de grado.

Publicaciones varias en revistas especializadas, actas de congreso, libros, principalmente en las temáticas de Geografía Rural.

Paula Palacios

Profesora y Licenciada en Geografía de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional de La Plata. Magíster en Integración Latinoamericana de la Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la UNLP. Línea de investigación actual: reestructuración productiva agropecuaria y cambios territoriales en el espacio rural. Profesora Titular dedicación exclusiva del Seminario de Problemas de Geografía Rural de la República Argentina y Adjunta de Geografía Humana de la República Argentina. FAHCE-UNLP. Investigadora del Departamento de Geografía, FAHCE-UNLP y del Laboratorio AGRITERRIS, sede La Plata, Departamento de Desarrollo Rural, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, (FCAyF-UNLP). Coautora de libros, capítulos de libro, artículos publicados en revistas nacionales e internacionales. Directora y miembro de equipos de investigación.

Márcia Danielly Cavalcanti Silva

Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto-MG (UFOP) Mestranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural na Universidade Federal de Viçosa- UFV. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Orientadora: Professora Ana Louise de Carvalho Fiúza. O projeto de mestrado tem como título: “Impasses Conceituais envolvendo a Pluriatividade: sob análise das relações empíricas envolvendo o Turismo Rural e a Agricultura Familiar”

Membro do Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades (GERAR). Trabalha com assuntos ligados ao desenvolvimento rural, turismo rural/agroturismo e agricultura. marcia_dany11@yahoo.com.ar

Sebastián Walker

Máster en América Latina Contemporánea Universidad Complutense de Madrid-Universidad Tecnológica Nacional. Ing. Agrónomo, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales Universidad Nacional de La Plata. Profesorado en Disciplinas Industriales (Posgrado) Instituto Superior Nacional del

Profesorado Técnico. Universidad Tecnológica Nacional- Facultad Regional Avellaneda. Profesor invitado en la Maestría de Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural. Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales. UNLP. Laboratorio Agriterris. Becario Programa de Servicios Agropecuarios Provinciales (PROSAP) Instituto de Investigación Universitaria Ortega y Gasset Argentina. Universidad Complutense de Madrid-UTN, año 2011-2012. Cargos públicos: -Intendente Interino Localidad de Pila. Frente Para La Victoria. (Enero -Febrero de 2017). elingleswalker@hotmail.com

Esta publicación recapitula los trabajos presentados en el Seminario internacional Transformaciones territoriales y la actividad agropecuaria: Tendencias globales y emergentes locales, en mayo de 2016. Del encuentro participaron equipos de investigación de la UNLP, pertenecientes a la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación y a la Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, y equipos de la Universidade Federal de Viçosa, Brasil. Las contribuciones abordan discusiones teórico-metodológicas y estudios de caso de actividades agropecuarias y transformaciones territoriales en espacios rurales.

**Trabajos, Comunicaciones
y Conferencias**

ISBN 978-950-34-1590-0